



UM ANO DE DESAFIOS

O tempo avança de forma incessante, trazendo consigo novos desafios para alcançar o tão ambicionado mundo sustentável, que se somam aos inúmeros obstáculos ainda por ultrapassar. O estado da floresta e da conservação da natureza em Portugal tem atingido níveis medíocres e implora urgentemente por novas medidas. Este ano não escapámos às consequências desta má gestão, uma tragédia que acabou por marcar da pior forma o ano da Milvoz. Um incêndio catastrófico arrasou a maior parte da Bio-Reserva Integral do Vale da Aveleira, que escondia no seu interior algumas das maiores relíquias da Serra da Lousã e de toda a região Centro. Um património perdido que só o tempo (de novo ele) poderá reerguer. Contudo, unidos, nós podemos dar uma mãozinha e este relatório vai revelar-lhe como o fazer.

O ano, no entanto, foi felizmente mais do que este episódio, havendo algumas razões para celebrar, nomeadamente a concretização de vários projetos e as portas que nos foram abertas por intermédio de novas linhas de financiamento. Além disso, temos agora uma mão cheia de Bio-Reservas, com a constituição de uma nova área Milvoz. Acompanhe-nos nesta revista detalhada do que foi 2025 para a associação.



A equipa da Milvoz

Venha **apoiar→** a Milvoz para criar mais natureza!



BIO-RESERVA INTEGRAL VALE DA AVELEIRA

SERRA DA LOUSÃ

O fogo levou uma grande parte da Milvoz

As imagens são fortes, tal como a crua realidade. O Vale da Aveleira, e tudo o que ele representava, está hoje reduzido a pequenas **bolsas de vida** circundadas por um **mar negro**. Reduzindo grande parte da área desta Bio-Reserva a cinzas, o fogo apagou em poucos dias séculos de história natural. Depois de assistirmos à distância a este incêndio infernal, a nossa chegada ao terreno revelou-nos que o pesadelo que temíamos e não críamos vir a testemunhar é, afinal, um cenário real.

Este espaço era um autêntico paraíso de biodiversidade e um verdadeiro **portal para o passado**, pois permitia-nos imaginar como seria a natureza há centenas ou milhares de anos. O verde luxuriante que aqui reinava fazia prosperar a vida de diversas espécies de plantas, fungos, líquenes e animais. Só mesmo na humidade dos vales sobreviveu parte desta magia. O restante ficará gravado nas nossas memórias e nas fotografias que tivemos a oportunidade de tirar.



E agora?

Este evento vem relembrar a importância e urgência de fortalecer a prevenção de incêndios florestais. Todos os verões somos confrontados com cenários de **desespero e morte**. Todos os anos, também, e não só no verão, associações ambientais e outros grupos de cidadãos alertam para a gestão deficiente do problema.

Não nos podemos dar ao luxo de continuar a perder as últimas manchas de habitats prístinos e altamente biodiversos do nosso território, a degradar continuamente os solos e a ameaçar a subsistência de quem vive do que a terra gera. Além das pessoas, também muitos animais perdem a vida a cada ano, e muitos dos sobreviventes ficam famintos e isolados.

Queremos continuar a passar anualmente por isto e a lamentar-nos a cada ocasião? Não será hora de agir, por fim, e passar a **gerir a floresta com olhos de futuro**? A Milvoz não desiste do Vale da Aveleira, como poderá ver na página seguinte. Será que Portugal, cada vez mais descaracterizado no que à floresta diz respeito, desistirá de si mesmo?

BIO-RESERVA INTEGRAL VALE DA AVELEIRA

SERRA DA LOUSÃ

RA 2025 

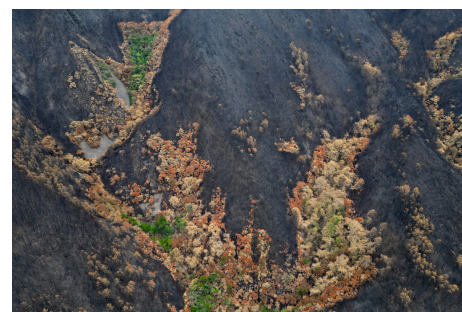
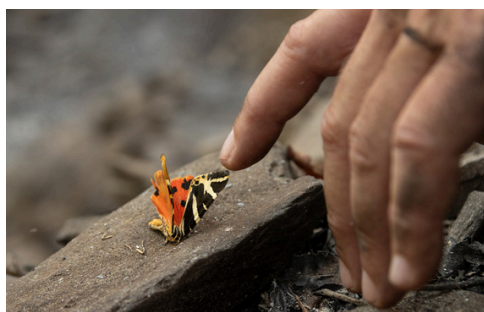
RENASCER DAS CINZAS

O momento para Salvar o Vale da Aveleira é agora!


Desta vez, não escapámos ao poder destrutivo dos incêndios florestais. O fogo esventrou o coração do bosque ancião do Vale da Aveleira, deixando um rasto de morte e destruição.

Esta mata antiga, que desenvolveu todo o seu esplendor ao longo de séculos, vê agora a sua continuidade seriamente posta em causa pela presença de espécies invasoras.

Só uma atuação precisa e estratégica após o fogo poderá salvar este ecossistema único!



Será necessário um grande esforço para **reerguer** a nossa Bio-Reserva Integral e direccionar a sua evolução para o bosque espetacular que era antes do fogo. Com esse objetivo em mente, a Milvoz lançou um **crowdfunding** para que também você possa ser parte da solução. As contribuições têm sido expressivas, mas necessitamos ainda de duplicar o montante angariado para atingir os 25.000€ a que nos propomos.

Procuraremos criar as condições para que a vegetação nativa - castanheiros, azereiros, medronheiros, azinheiras, entre outras espécies - ali volte a dominar, permitindo a recolonização do espaço pela diversa comunidade de organismos que outrora o povoavam e do qual dependiam. Venha colaborar nesta **revalorização do património natural** da Serra da Lousã! Basta clicar aqui. 

O plano para empreender esta recuperação

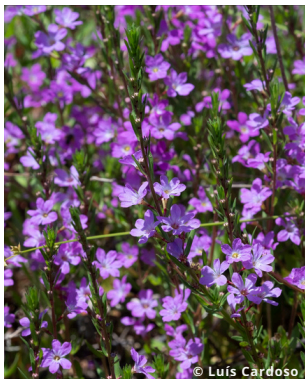
A estratégia delineada para levar a cabo esta recuperação ecológica passa por **monitorizar** continuamente e **detetar** focos de invasões biológicas em locais de difícil acesso e orografia acidentada. Será também criado um **plano de controlo e erradicação** de espécies invasoras como a *Acacia dealbata*, *Acacia melanoxylon* e *Hakea salicifolia*. Serão contratados recursos humanos para a execução das várias campanhas de remoção de germinação e rebentação destas espécies em toda a área da Bio-Reserva, bem como o acompanhamento dos processos de **regeneração natural**.



Uma nova Bio-Reserva, um processo diferente

Através de uma iniciativa de um associado da Milvoz, nasceu um novo espaço para a associação. A **Bio-Reserva do Bispo**, situada na região de Podentes, encontra-se agora sob gestão da Milvoz. Bosques de folhosas, vinhas, pomares e prados constroem aqui uma **paisagem heterogénea**, altamente benéfica para que a natureza floresça e as diferentes espécies selvagens interajam entre si segundo os ciclos ecossistémicos. A diversidade de fauna e flora que aqui existe é revigorante, nomeadamente ao nível das plantas herbáceas e insetos polinizadores.

Grande parte dos exemplares destes grupos podem ser encontrados num belo prado que resulta da restauração e renaturalização de uma antiga área agrícola degradada. Neste local, podemos facilmente observar o poder e a importância das ações de gestão com uma visão de ecologia a longo prazo. É esta filosofia que a Milvoz e os seus associados seguem, acreditando que a natureza merece **reconquistar** o espaço que a ela pertence.



Faça o mesmo que o Luís, dê voz à natureza!

Luís Cardoso, associado da Milvoz, e proprietário da área mencionada, decidiu propor à associação a assinatura de um contrato que nos permite assegurar a sua proteção. Além disso, agora podemos aplicar aqui também o nosso método de gestão ambiental, que, neste espaço, passará sobretudo por ações de monitorização e vigilância.

Este modelo de parceria, pioneiro para a associação, poderá ser **replicado por si**. Ele revela que qualquer pessoa tem o poder de aplicar, de forma simples e eficaz, mudanças transformadoras no seu território. Caso seja proprietário de habitats que mereçam ser conservados e confia na Milvoz para fazer a sua gestão, entre em contacto connosco. Ficaremos eternamente gratos pela sua vontade em contribuir para a sustentabilidade da paisagem da zona Centro, tornando-a mais resiliente e biodiversa.



Começar de pé direito

Em conjunto com um bom número de participantes, a Junta de Freguesia de Podentes e a Câmara Municipal de Penela, organizámos a primeira atividade nesta Bio-Reserva, começando por aquilo que estava à vista de todos: resíduos que se acumularam no local ao longo de décadas.

Começámos por dar um enquadramento do espaço e, de seguida, descemos a encosta para descobrir o magnífico bosque e pôr mãos à obra, entre a vegetação. O balanço foi extremamente positivo e o objetivo conseguido. Agora, a Bio-Reserva do Bispo está mais limpa e pronta para receber visitantes!



BIO-RESERVA DA MORENA

RA 2025 

CERNACHE, COIMBRA

Continua a florescer biodiversidade!

Ao longo do ano, foram numerosas as visitas à Bio-Reserva da Morena. Como sempre, elas tiveram como objetivo dar a conhecer as **ações de gestão e conservação** que aqui acontecem com regularidade. Os visitantes puderam acompanhar de perto o progresso deste trabalho e os resultados já alcançados, enquanto estabeleciam contacto direto com a paisagem, os sons e a vida que nela habitam. Dada a sua natureza esquiva, a fauna chegou até nós pelos sinais subtis que os animais deixaram na paisagem e os vídeos que conseguimos recolher através de câmaras de fotoarmadilhagem. Em suma, procurou-se despertar em cada pessoa um **olhar atento e crítico** sobre a natureza, proporcionando conhecimento e boas práticas de conservação que podem ser replicadas no dia-a-dia de cada um.



Uma das atividades mais memoráveis foi uma das já tradicionais inventariações de **borboletas noturnas**, dinamizada pelo especialista Pedro Pires. Este perito tem vindo a colaborar, em diversas ocasiões, com a Milvoz na divulgação deste fascinante grupo de insetos, tão pouco conhecido pelo público. Esta noite de verão revelou-se bastante produtiva para aumentar a lista de espécies conhecidas na Bio-Reserva, mas foi também uma excelente oportunidade para diversificar os programas depois de o sol se pôr. Já no final do ano, a Milvoz organizou uma visita ao espaço, em parceria com o Centro PINUS, para celebrar o **Dia da Floresta Autóctone**. Algumas dezenas de participantes acompanharam-nos ao longo do caminho que atravessa o vale para conhecer o local e apreciar a beleza guardada em cada musgo, líquen e feto. Este verde que fica preservado na paisagem todo ano é especialmente valorizado no inverno, altura em que muitos emigrantes visitam a sua terra natal e encontram aqui uma paisagem muito diferente e mais agradável do que a que deixaram nos países onde vivem.

BIO-RESERVA SERRA DA PESCARIA

SERRA DA PESCARIA, NAZARÉ

Um cheirinho de mar



Na Serra da Pescaria, a espreitar o mar, a nossa Bio-Reserva encontra-se fiel a si mesma, sem grandes alterações desde o ano passado. Notamos, contudo, um aumento expressivo de exemplares de ervas-das-pampas (*Cortaderia selloana*) nas proximidades do espaço, uma planta invasora que nos preocupa.



Este ano, ao realizar uma visita invernal, ficámos encantados com a quantidade de água que desce a encosta e se acumula em certas zonas do sopé. Notámos ainda a presença de numerosas galhas de controlo biológico em acácias-de-espigas (*Acacia longifolia*), o que são boas notícias para o projeto dos nossos amigos das Invasoras.pt.



BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

O inverno no bosque atlântico

O frio gélido de janeiro acompanhou a iniciativa “Encontro de Gaiteiros”, em Almalaguês, este ano integrada no projeto Aldeias de Portugal, do qual fazemos parte. A Milvoz dinamizou, na nona edição da iniciativa, uma caminhada interpretativa pela Bio-Reserva Senhora da Alegria, bem como uma palestra que aborda a história deste espaço. Além da sua dimensão **ambiental**, é também evidente nela a existência de uma forte presença **cultural**. Tal como agora, há um ano, o inverno estava no seu auge, mas nem nesta fase a beleza escapa a este local único!

Visitas atrás de visitas

Ao longo do ano, dezenas de pessoas deslocaram-se à encosta da Senhora da Alegria. São exemplo disso um grupo de estudantes da Universidade Sénior de Tomar, que nos mostrou como a vontade de aprender pode perdurar toda a vida, e o grupo Teatrão, que se encontra a desenvolver um projeto de criação comunitária em Almalaguês e, como tal, quis conhecer a Bio-Reserva local.

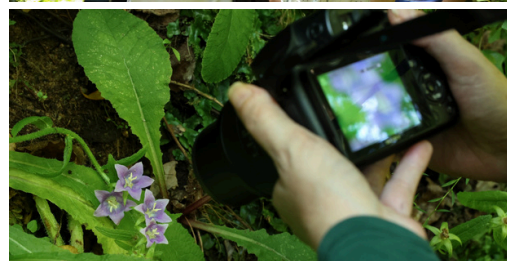
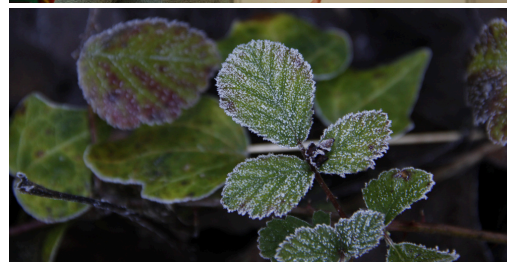
Foram várias as oportunidades para **receber** visitantes e **divulgar** a nossa missão. Nestas ocasiões, demos um enfoque particular à valorização da paisagem, e à importância da preservação de memórias antigas e da revitalização de territórios rurais.

Atividades para todos os gostos!

Uma das nossas prioridades é a conservação de **espécies ameaçadas**. Com um estatuto “Vulnerável” de risco de extinção a nível nacional, a *Campanula alata* é, portanto, uma das plantas que monitorizamos com mais atenção na Bio-Reserva. Para tal, acreditamos que dar a conhecer esta relíquia natural é um passo essencial para o sucesso dessa ação. Assim, uma das atividades deste ano foi a descoberta e contemplação da *Campanula alata* nos pequenos núcleos onde ela ainda persiste.

Em parceria com o Centro de Investigação Vasco da Gama, realizámos, no final do verão, um **Bioblitz** pela encosta. Como verdadeiro *hotspot* de biodiversidade que é, foram várias as espécies observadas e descritas, envolvendo os participantes na magia desta mata nativa.

Numa atividade dinamizada pela Professora em Mobilidade Estatutária que se encontra atualmente a colaborar com a Milvoz e a SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves), foram construídos, de forma simples e criativa, **comedouros para aves** com materiais naturais. Ao serem colocados na Bio-Reserva, fornecem agora alimento extra aos nossos amigos voadores. Também neste espaço, uma parcela recentemente adquirida encontra-se dominada por mimosas, uma das espécies invasoras mais preocupantes na região. Este ano, demos início ao trabalho de **restauro ecológico**, com o descasque de alguns exemplares e a colaboração do teatro Marionet, que tem vindo a ajudar a Milvoz em diversas ocasiões. Um grande obrigado a todos!



INVESTIMENTO EM CONSERVAÇÃO

Uma colaboração em nome da natureza!

A Milvoz celebrou o 'Protocolo de Apoio na Implementação de Medidas Ambientais' com a empresa *Boavista Sun Cernache*, para **diminuir os impactos negativos** da Central Solar Fotovoltaica de Barcos, localizada entre as povoações do Loureiro, Telhadela, Feteira e Casa Telhada. Este foi um longo processo, cheio de altos e baixos, que não nos deixou alternativa à tomada das decisões que menos danos causavam à natureza.



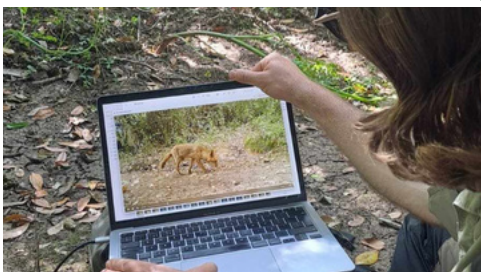
Esta central fotovoltaica é um projeto ao qual nos opusemos desde o início (ainda enquanto grupo informal de cidadãos), pois os valores naturais e culturais que existiam na área eram demasiado importantes para ser destruídos. Entre as espécies mais sensíveis, encontra-se o **bufo-real**, que nidificava na área onde se pretendia implementar o projeto solar. Face a este cenário, a Milvoz procurou sensibilizar as entidades promotoras e notificou o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), conseguindo reduzir a área do projeto. No entanto, a nossa pressão não foi suficiente e os trabalhos avançaram sem qualquer Avaliação de Impacto Ambiental, eliminando dezenas de hectares de floresta e matagal mediterrânicos.

O ativismo da Milvoz permitiu, no entanto, a conquista de algumas pequenas vitórias ambientais. Foi através de negociações com a empresa promotora, detentora do projeto à data da sua aprovação, que se estabeleceu a aplicação das primeiras **medidas de compensação** pela zona destruída. Estas incluíram a transferência de uma área de 15 hectares adjacentes à futura central fotovoltaica, correspondentes ao território de nidificação de bufo-real. Atualmente, parte desta área constitui a **Bio-Reserva da Morena**, que deverá ser futuramente expandida para perfazer a área total acordada. Numa segunda fase, foi assinado um contrato de comodato, em vigor por 30 anos, estabelecendo a gestão de uma área de cerca de 75 hectares na Serra da Lousã, onde viemos a constituir a **Bio-Reserva Integral do Vale da Aveleira**.



Já com a Central Solar sob gestão de uma outra empresa, a *Boavista Sun Cernache*, a Milvoz procurou reduzir ainda mais o impacto negativo da infraestrutura. Depois de vários meses de conversações que visaram um esforço conjunto para atingir esse objetivo, chegámos a um acordo, assinando o **Protocolo** noticiado, que terá uma duração mínima de 2 anos e 6 meses, podendo ser renovado mediante a vontade de ambas as partes. Esta colaboração permite financiar a aplicação de medidas de proteção e monitorização ambiental, incluindo a gestão ecológica dos habitats, a inventariação da biodiversidade local, o controlo de espécies invasoras, a propagação de plantas raras *ex-situ*, a conservação do território de nidificação de bufo-real, entre outras ações com vista à proteção e promoção da ampla diversidade biológica da região.

Poderá encontrar toda a informação relativa a este processo, incluindo a sua cronologia detalhada, no nosso [website](#).



Uma enorme contribuição!

A Milvoz dedica continuamente uma parte considerável do seu esforço de ação à procura e execução de candidaturas a fontes de financiamento. Em 2025, tivemos sucesso no concurso da Fundação Calouste Gulbenkian 'Financiamento de Base a Organizações Ambientais', no âmbito do seu **Programa Equidade & Sustentabilidade**, focado na preservação da biodiversidade em Portugal. A Fundação distribuiu 350 mil euros por oito Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGAs), incluindo a Milvoz.

Agradecemos profundamente o apoio prestado e, sobretudo, a preocupação da Fundação na proteção do ambiente, tema que é frequentemente desvalorizado na discussão pública acerca dos problemas que o país atravessa.



Uma mãozinha para gerir Bio-Reservas



A Milvoz conta, desde o início deste ano, com um técnico contratado no âmbito do 'Protocolo de Apoio na Implementação de Medidas Ambientais', noticiado na página anterior. As funções deste recurso humano estão relacionadas sobretudo com a gestão e conservação da Bio-Reserva da Morena e áreas periféricas, zelando pela preservação da fauna e da flora local, levando a cabo uma vigilância ativa e promovendo a difusão de boas práticas ambientais. Parte significativa das suas tarefas incluem também a gestão administrativa e operacional da associação.

Ao ser notificada com o prémio recebido por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, a Milvoz procedeu à abertura de um edital para contratação de um segundo recurso humano, que se oficializará em 2026. Esta contratação tem como objetivo reforçar a gestão que já tem sido levada a cabo, procurando estabelecer novas parcerias e expandir a divulgação da associação. Tendo tido um crescimento notável nos últimos anos, devido à sua equipa de voluntários, a Milvoz necessita agora de um acompanhamento mais regular que só agentes em regime de contrato podem fornecer.

Além destas novidades, temos novos reforços planeados para o ano que agora vai começar, que incidirão na vertente de restauro ecológico da Milvoz, uma das maiores prioridades na nossa lista. Como sempre, mantemos no horizonte a nossa missão de salvaguarda do património natural da região Centro de Portugal.



Sacrificar florestas diversas para centrais solares?

No primeiro trimestre deste ano, foi noticiada a intenção de construir uma nova **central solar** na região de Ega (Condeixa-a-Nova), em local de floresta nativa bem conservada, que inclui mais de um milhar de sobreiros, espécie protegida por lei. Para tal, foi necessária uma autorização especial, que partiu diretamente do governo português. Além desta espécie, destacamos na área a presença de florestas maduras de carvalho-português, pinheiros-mansos, bem como um conjunto de charcos temporários, um habitat extremamente importante e cada vez mais ameaçado.

Este é mais um exemplo de como muitos dos projetos que investem em energias renováveis em Portugal não têm em conta a dimensão dos **impactos** da construção das infraestruturas necessárias à sua execução. Tem sido prática comum não só a **destruição** de centenas de hectares de ecossistemas únicos, como também a eliminação de milhares de plantas, que funcionam como verdadeiras fontes de **retenção de dióxido de carbono**.

A Milvoz apela a uma reflexão séria acerca da forma como a estratégia de descarbonização tem sido conduzida e salienta a urgência de incluir a temática da conservação da natureza em projetos como o presentemente citado.



A sociedade civil não concorda com esta abordagem



Por forma a aumentar o volume do descontentamento com a decisão tomada, a Milvoz decidiu reunir, numa **manifestação** que teve lugar no local escolhido para o projeto, as centenas de cidadãos que se encontram preocupados com a profunda desvalorização e destruição destes importantíssimos valores naturais. A mensagem que pretendemos passar, neste dia, foi clara: **“Aqui não!”**. Dada a abundância de zonas altamente degradadas na região, exigimos a transferência da central fotovoltaica para um destes locais. A conversão de alguma destas zonas em painéis solares provocará impactos ambientais diminutos comparativamente aos que se vislumbram na área selecionada.

Ao sentir novamente a ameaça que paira sobre o património natural que a todos pertence, o povo uniu esforços e fez-se ouvir. Neste dia, ficou evidente que estamos todos alinhados quanto a um objetivo comum: queremos um país em que **a nossa voz é considerada** em decisões deste calibre, não sendo continuamente abafada e silenciada pelos grandes poderes económicos.

Cortes rasos parecem ser a “solução” para o ICNF



Após os incêndios que assolaram a Serra da Lousã e a Bio-Reserva Integral do Vale da Aveleira, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) marcou **centenas de árvores** ardidas e não ardidas, visando o seu abate. O bosque de coníferas mencionado situa-se na vertente norte da serra e é composto maioritariamente por exemplares de pinheiro-negro e pinheiro-silvestre. Esta área florestal foi afetada com graus de severidade que variaram no espaço. Houve áreas onde o fogo não deixou uma agulha e zonas consideráveis onde as chamas lavraram o estrato inferior, poupando as árvores individualmente e o povoamento estruturalmente.

Ao pedir explicações, o ICNF utilizou argumentos puramente económicos ou do âmbito da produção florestal que não têm em conta a preservação ambiental, particularmente neste contexto tão delicado. Segundo este organismo, o preço da madeira era, nessa altura, aliciante e as árvores pouco fustigadas pelo fogo seriam futuramente afetadas por pragas.

Numa área integrada na **Rede Natura 2000**, o principal objetivo do ICNF é tirar partido de uma **tragédia monumental** para extrair madeira ardida e não ardida, subtraindo porções consideráveis de bosque que superou o fogo. A intervenção não só irá fragilizar mais os solos, acentuando os fenómenos erosivos, como abrirá portas ao estabelecimento de espécies invasoras, num processo que o ICNF tem promovido ao longo dos anos, legitimando **cortes rasos em Zonas Especiais de Conservação**, que tem vindo a apelar de normal atividade florestal.

Os perigos para a floresta portuguesa não cessam

Algo que tínhamos pode estar em vias de acontecer: a primeira **certificação de créditos de carbono** em Portugal está a ser preparada e corre o risco de ser capturada pela promoção da monocultura de eucalipto, sem qualquer tipo de limitações. Esta proposta pretende favorecer **modelos intensivos de exploração florestal**, que são os mesmos que têm contribuído para a **degradação do interior** e **perda de biodiversidade**. Numa consulta pública que teve lugar este ano, expressámos a nossa preocupação com esta questão, pois a metodologia falha em alinhar-se com os objetivos nacionais e ignora bons exemplos de projetos noutros países. Os pontos críticos que utilizámos para sustentar a nossa argumentação foram os seguintes:

- **Permissividade** de créditos de carbono no uso de monoculturas exóticas que não necessitam desse rendimento. Esta abordagem ignora evidências de enormes impactos ecológicos e sociais que plantações deste tipo têm noutros locais do globo, pondo em causa a própria credibilidade destes mecanismos.
- Critérios de permanência **incoerentes e permissivos**. A proposta apresentada permite o corte de madeira durante o período de permanência (30 anos) desde que haja replantação, o que desvirtua o conceito de “permanência”, que é essencial à credibilidade dos créditos de carbono. Apenas um conjunto restrito de espécies como o eucalipto se adequa a ciclos de corte nesse período, reforçando o atual modelo florestal, assente em monoculturas rápidas, e ignorando os seus impactos na sustentabilidade a longo prazo.
- Desvalorização da **complexidade ecológica** e co-benefícios. Não verificamos qualquer incentivo ao uso de espécies autóctones nem à promoção de sistemas florestais complexos.
- Desalinhamento com **políticas** nacionais e europeias. A proposta ignora compromissos assumidos por Portugal no Pacto Ecológico Europeu, Lei Europeia de Restauração da Natureza e Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade. Este instrumento deveria ser uma oportunidade para regenerar a floresta portuguesa, mas a sua subversão pode acabar por cristalizar modelos insustentáveis e hipotecar o futuro ecológico do país.



Novamente, um *hotspot* a menos...


Depois da central fotovoltaica da Serra do Ilhastro, Souselas acolhe a destruição de mais um *hotspot* de biodiversidade identificado pela Milvoz. Doze extensos hectares de floresta nativa, composta por carvalhos, medronheiros e adernos, entre as povoações de Larçã e Botão, foram completamente **dizimados**. Pelo que conseguimos apurar, este espaço destina-se agora a um projeto de cultura de vinha.

A preservação da biodiversidade do Município de Coimbra ficou novamente para **segundo plano**. Com este corte raso, inúmeras espécies que aqui existiam perderam centenas ou milhares de exemplares, e outras ficaram sem uma parte considerável ou a totalidade do seu território vital. Este local era ainda utilizado e acarinhado pelas populações locais, mas essa relevância cultural aparenta, igualmente, ser irrelevante perante a decisão tomada. A cada ano, tanto Souselas como Coimbra, ficam mais pobres. A corda continuará a ser esticada?



Em resumo, a triste situação de Coimbra

O caso acima referido constitui a destruição de um dos 36 *hotspots* que a Milvoz identificou no concelho de Coimbra, isto é, áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e dos serviços de ecossistema. Além deste, também a Serra do Ilhastro, que foi destruída no ano passado, integrava a lista, bem como 24 outras áreas fortemente impactadas por cortes indiscriminados relacionados com a má aplicação das faixas de gestão de combustível.

Contextualizando, o projeto de identificação e caracterização dos *hotspots* do concelho de Coimbra decorreu em 2023, em parceria com a Câmara Municipal. O objetivo deste projeto seria a criação de uma **rede municipal de micro-reservas**, que foi prometida pelo executivo camarário que se encontrava em funções à data da execução dos trabalhos, mas sem concretização prática até hoje. Foi também durante a vigência desse executivo que lançámos um comunicado que critica a **passividade** deste órgão público perante o problema. 



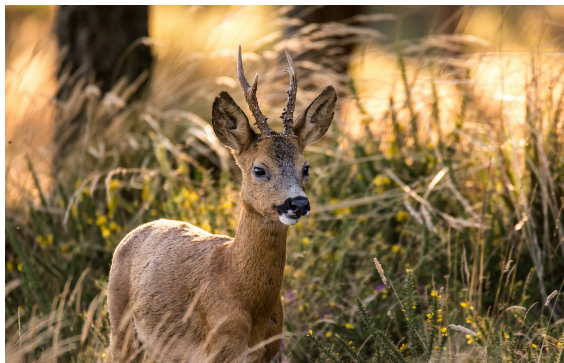
Estas 36 áreas constituem simplesmente **5%** do território municipal. Porém, grande parte foi já alvo de projetos de vastas infraestruturas, iniciativas de âmbito turístico ou agrícola, ou roubo de madeira, reforçado pela falta de fiscalização e monitorização. Achamos inaceitável que se permita continuar a impactar os últimos redutos de natureza de qualidade, quando a vasta maioria do concelho se encontra disponível sem restrições para grande parte destas atividades.

Pedimos apenas 5%. Queremos ver esta rede de micro-reservas operacionalizada, evitando destruições adicionais e a continuação da degradação do património natural da região. Coimbra tem aqui a oportunidade de **liderar**, afirmando-se como uma cidade moderna, responsável e visionária. Não deixemos escapar esta oportunidade!

Abates fora da lei?

Cortar sobreiros é proibido por lei, caso não se tenha uma licença por parte do ICNF. Por esta razão, sempre que a Milvoz encontra exemplares de sobreiros abatidos, investiga junto das autoridades competentes. Foi o que aconteceu no início deste ano, ao depararmos-nos com diversos cepos desta espécie numa faixa de gestão de combustíveis sob responsabilidade da E-REDES, em Miranda do Corvo.

O relatório do SEPNA/GNR revelou a **inexistência de autorização** para a intervenção referida, pelo que ela constituiu uma contraordenação. A Milvoz solicitou esclarecimentos à E-REDES, mas, até ao momento, não obteve qualquer resposta. Esta é mais uma destruição injustificada do património natural, numa situação em que nenhuma das copas das árvores se aproximava das linhas elétricas. Além da ilegalidade do abate dos sobreiros, condenamos fortemente a aplicação cega e descontextualizada da legislação sobre gestão de combustíveis.



A inconcebível inoperância do ICNF

Três dias sem assistência veterinária. Esta foi a triste situação pela qual um corço atropelado teve que passar este verão. O acontecimento seria evitável, caso existisse uma melhor gestão interna do serviço de receção e encaminhamento de animais selvagens feridos ou debilitados do ICNF. A carrinha do instituto que deveria fazer o transporte de animais, como este corço, para recuperação encontrava-se **avariada há cerca de um ano**. Posto isto, surgem diversas questões que gostaríamos de ver respondidas por parte do ICNF.

- Como estão a ser transportados os animais, visto que a única carrinha disponível para o efeito se encontra inoperacional durante tanto tempo?
- Que resposta é dada aos casos críticos, em que a resposta depende de cuidados imediatos?
- Que alternativas estruturais existem para garantir uma atuação célere e efetiva, face à ausência de um polo de receção na região?


O corço em questão encontrava-se apático e incapaz de se levantar, necessitando claramente de um tratamento com a maior urgência. Porém, teve de aguardar **mais de 70 horas** para que o transporte para um centro de recuperação fosse realizado. Não é aceitável que a resposta pública a estas situações continue a ser marcada por negligência, inoperância e ausência de responsabilidade!




Seja os nossos olhos!

Se quer contribuir ativamente para denunciar problemas ambientais como estes na região de atuação da Milvoz, temos uma boa notícia para si. Agora, a associação tem uma secção no seu website onde qualquer pessoa pode expor práticas ilegais ou desajustadas. Ao partilhar estas informações connosco, ajuda-nos a expandir a nossa monitorização do território, sendo os nossos olhos onde nós não conseguimos chegar. Situações dignas de reporte são mais comuns do que possamos pensar e cada cidadão tem aqui um **papel a desempenhar!**

O Faixas Vivas anda por aí


Ao termos criado o movimento Faixas Vivas, no ano passado, não imaginávamos que se proporcionariam as condições para o **"Encontro pelas Florestas"**, iniciativa que está a decorrer entre este e o próximo ano, por todo o país. Em conjunto com as Assembleias de Cidadãos e a  Reflorestar Portugal, o Faixas Vivas organizou e esteve presente num primeiro encontro, que decorreu na Lousã, a 25 de outubro.

O tema foi **"Monoculturas, Biodiversidade e Incêndios: Alternativas para uma economia da floresta mais resiliente ao fogo e biodiversa"**, pelo que a discussão se focou essencialmente no estado de degradação da paisagem e dos ecossistemas em grande parte da região Centro. Eventos semelhantes terão lugar no Norte e Sul de Portugal Continental. Fique atento às Faixas Vivas 




Crescemos de parceria em parceria!



A convite dos nossos amigos da Veredas da Estrela , participámos na sua iniciativa **"De Monte a Monte"**, que decorreu no início de maio, na Serra da Estrela. Estes dias foram marcados por diversas oficinas de trabalho, onde não faltou partilha e ação comunitária. Um dos temas abordados foram os impactos das espécies invasoras nos ecossistemas, pelo que a participação da especialista Elizabete Marchante e das Brigadas Deseucaliptizadoras da Galiza foi de um valor incalculável. Este grupo galego dedica-se à organização de atividades de remoção de eucaliptos e outras espécies invasoras e à divulgação de boas práticas de gestão ambiental. Na hora de pôr mãos à obra, dezenas de pessoas "atacaram" dois núcleos de mimosas no Soito do Futuro, área de conservação da Veredas da Estrela.

A Milvoz contribuiu sobretudo com a dinamização de um **Bioblitz** pelos vários habitats do local, desde o ribeiro do fundo do vale, até às zonas mais expostas, na parte superior da encosta. Além disso, levámos o movimento Faixas Vivas connosco, explicando o seu conceito e o contexto em que surgiu. Depois disso, realizámos uma reflexão conjunta acerca de como as ideias do Faixas Vivas se podiam aplicar diretamente no terreno onde nos encontrávamos.

E desta vez foi a Milvoz à Galiza!

Como prometido junto das Brigadas Deseucaliptizadoras , no encontro da Serra da Estrela, a Milvoz rumou à Galiza e aliou-se à Fundação Montescola para uma formação sobre **plantas invasoras**. Ali, tivemos a ocasião de visitar os montes de Lousame e participar em ações de controlo, observando uma realidade muito semelhante à de algumas regiões de Portugal, onde a acácia se assume como uma das principais espécies do coberto vegetal. A regeneração nas áreas já intervencionadas pelas Brigadas é notável e inspiradora. A investigadora Elizabete Marchante foi novamente uma das participantes, explicando a ciência por trás das eficazes técnicas de controlo de plantas invasoras como as que aplicámos no terreno.



Comunicar o nosso *crowdfunding*

Este ano, voltámos a marcar presença no Biofórum, organizado pela Associação Bioliving, em Albergaria-a-Velha. Fomos ainda à I Jornada Técnica em Restauro Florestal, que decorreu na Escola Superior Agrária de Coimbra. Em ambos os eventos, as nossas palestras centraram-se no Vale da Aveleira e em como o fogo alterou e comprometeu a sua identidade. Como não poderia deixar de ser, **promovemos o crowdfunding** que temos em curso, precisamente para procurar salvar esta Bio-Reserva tão especial num contexto de degradação paisagística generalizada na região Centro de Portugal.



Mais uma visita ao norte litoral

A convite das associações Palombar e Centro do Clima, fomos até São Pedro de Rates, no concelho da Póvoa de Varzim, para participar no V Encontro da Convergência Ecológica e Ambiental. A Milvoz integrou o ciclo de palestras, onde apresentámos as nossas Bio-Reservas, a sua evolução, e o porquê de serem um caso de sucesso em Portugal. No segundo dia, visitámos alguns pontos de interesse na povoação, como um moinho de vento ainda em funcionamento, ou uma exposição de fotografia e ilustração científica, onde se encerrou o fim-de-semana com um agradável momento de convívio.

Mas as Bio-Reservas também foram para leste

Num evento que explorou os benefícios do ecoturismo, organizado pela Rewilding Portugal, em Pinhel, a Milvoz falou acerca da sua rede de Bio-Reservas, que se encaixam perfeitamente no mote da iniciativa: **"Visitar para Conservar"**. As micro-reservas, como pequenos refúgios de biodiversidade, cuidadosamente geridos e monitorizados, oferecem um enorme potencial para receber turismo sustentável e responsável. Acreditamos verdadeiramente que envolver as pessoas é a chave para preservar os ecossistemas que sustentam toda a vida!



E também fomos à capital

Logo em janeiro, a Milvoz participou no workshop participativo dedicado às Práticas de Gestão em Áreas Produtivas e Naturais Classificadas, que teve lugar no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa. Esta foi uma iniciativa do grupo de investigação PolinizAÇÃO, que estuda a importância dos polinizadores.

Através de pequenos exercícios didáticos, partilhámos ideias e construímos soluções para temas complexos, como "Práticas sustentáveis em áreas produtivas" e "Conservação em áreas naturais classificadas". Este é um excelente exemplo das sinergias que se podem criar entre a academia e a sociedade civil, que fomentamos ativamente na Milvoz.

Portugal, Europa, Brasil

A Milvoz foi uma das ONGAs portuguesas convidadas para marcar presença no Parlamento Europeu, em Bruxelas, por forma a contribuir para a **preparação da COP30**, a trigésima Conferência sobre Alterações Climáticas que, este ano, teve lugar em Belém, no Brasil.


Além das propostas que visam diretamente o clima, decidimos incidir particularmente na importância da conservação da natureza e promoção da biodiversidade para o equilíbrio do planeta. Agradecemos profundamente esta oportunidade e regressamos com um sentimento de missão cumprida!



A reunião anual

Em março, a Milvoz reuniu em Assembleia Geral Ordinária para analisar as atividades e contas referentes a 2024 e aprovar as ações planeadas para 2025. Damos especial atenção ao protocolo de compensação ambiental celebrado com a empresa *Boavista Sun Cernache*, detalhando os seus pormenores e as razões que nos levaram a desenvolver esta iniciativa que se revelou estratégica para a Milvoz. No total, estiveram presentes 24 associados, aos quais agradecemos profundamente pelo seu voto de confiança e pelos seus importantes contributos neste dia!

Quando a água é muita

Recentemente, a empresa Dikamar  decidiu doar **24 pares de botas impermeáveis** à Milvoz para a realização de ações de voluntariado ambiental. Agora, a nossa equipa conseguirá trabalhar com maior conforto e eficácia, sem medo de ir às zonas alagadas das nossas Bio-Reservas, onde temos de aceder frequentemente para diversas ações, de que são exemplo a monitorização e o controlo de espécies invasoras. Os apoios empresariais são muito importantes para uma associação como a Milvoz, uma vez que a escassez de recursos é uma realidade permanente. Obrigado à Dikamar por se lembrar de nós e pela sua contribuição na preservação da natureza!



E tudo a chuva levou

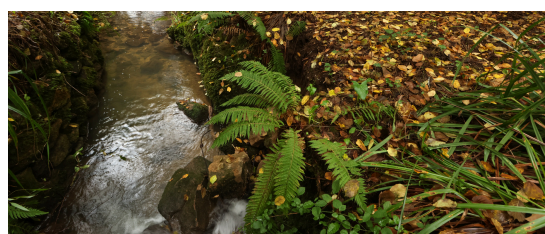
As chuvas intensas do final do ano levaram a uma grande derrocada na Bio-Reserva Senhora da Alegria. Ela afetou um setor do bosque e comprometeu parte do atual trilho que sobe a encosta até à capela da Senhora da Alegria. As chuvas causaram a erosão dos solos areníticos da Bio-Reserva ao longo de uma linha de água temporária de escorrência. O declive acentuado amplificou a dimensão do deslizamento, arrastando grandes quantidades de sedimentos para o fundo deste vale adjacente ao ribeiro dos Polomos. A ocorrência levou à **interdição temporária** do histórico trilho que cruza a Bio-Reserva para garantir a segurança dos caminhantes. A Milvoz encontra-se agora a estudar soluções viáveis para que ele volte a ser transitável, permitindo-nos receber novamente curiosos naturalistas no fantástico bosque da Senhora da Alegria!

Por vezes, basta mudar de perspetiva

Os problemas ambientais que vivemos hoje em dia são complexos e exigem uma reflexão conjunta. Não há **'preto e branco'**, mas sim uma verdadeira paleta de **'cinzentos'**, e só aplicando uma abordagem de escuta e partilha podemos avançar no sentido certo.

Não é raro encontrar quem olhe para o mundo através de uma lente diferente, o que leva frequentemente a incompreensões e conflitos. No novo ano, procuremos pedir-lhes essa lente para obter uma perspetiva diferente. Com esse conhecimento adicional, as nossas abordagens e respostas serão certamente diferentes.

Como exercício, quisemos perceber como é que um rato-do-campo vê o bosque da Senhora da Alegria, e aqui está o resultado.



Recursos adicionais para o novo ano

O ano de 2026 apresenta-se como um período ambicioso, pois a Milvoz tem imensos **objetivos** a atingir. Daremos início à regeneração pós-fogo do Vale da Aveleira, continuaremos o restauro ecológico da parcela de mimosal na Senhora da Alegria e os trabalhos de gestão ambiental na Morena. Para isso, contaremos com recursos humanos adicionais, que permitirão à Milvoz desenvolver trabalho que até agora não era possível. A nossa equipa incansável de voluntários continuará também no ativo, tanto no terreno como no “escritório”. Ela assegurará o estabelecimento de novas parcerias e linhas de financiamento, uma comunicação regular e eficaz com os nossos associados e seguidores, e a gestão das diversas matérias que fazem parte da vida da associação.

APOIE A MILVOZ!

ASSOCIADO

Somos atualmente cerca de 200. Venha fazer parte da família e dar voz ao património natural.



AQUI →

PARCEIRO

Junte a sua empresa ao grupo de Parceiros Oficiais da Milvoz!



AQUI →

SIGA-NOS

